19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA:

(x) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

ORGANIZAÇÃO DO *SOUNDCLOUD* DO COLETIVO DE ESTUDOS E AÇÕES INDÍGENAS (CEAI)

Levi de Brito Cantelmo[1]

Leticia Fraga[2]

Resumo: O *Soundcloud* é uma plataforma de áudio aberta sustentada por sua comunidade de criadores e ouvintes. Como o Coletivo de Estudos e Ações Indígenas (CEAI) precisava de um novo meio para divulgar suas produções, considerando o público com o qual interage (do qual fazem parte pessoas analfabetas e também não falantes de língua portuguesa) foi decidido em reunião coletiva que o grupo de comunicação do coletivo usaria a plataforma para a produção e divulgação de áudios. As produções selecionadas para a postagem no *Soundcloud* são entrevistas diversas, inclusive com membros do coletivo. A plataforma foi escolhida por ser uma ótima opção para a divulgação de produções em áudio, e também pela facilidade com que as pessoas podem consumir as produções em áudio. Neste trabalho será explicado o porquê de o *Soundcloud* ter sido escolhido como plataforma para publicação, a metodologia utilizada e os resultados obtidos.

Palavras-chave: Coletivo de Estudos e Ações Indígenas (CEAI). *Soundcloud*. Povos indígenas. Plataforma de áudio.

[1] Membro de execução de projeto de extensão; UEPG; Jornalismo; levidebritocantelmo@gmail.com

[2] Coordenadora de projeto de extensão; UEPG; DEEL; leticiafraga@gmail.com

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Saberes outros: Estudos e ações indígenas 2ª edição.

PROJETOS VINCULADOS

Vinculado ao Programa de Extensão Laboratório de Estudos do Texto (LET)

PÚBLICO-ALVO

Professores indígenas e não indígenas, em formação inicial ou continuada das escolas participantes. De forma indireta, alunos das escolas indígenas e não indígenas participantes e público em geral

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Município de Ponta Grossa e outros municípios em que haja terras indígenas (Mangueirinha, Cândido de Abreu, Ortigueira etc.).

LOCAL DE EXECUÇÃO

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa.

JUSTIFICATIVA

Esse projeto se justifica pelo fato de que, ainda atualmente, a versão "oficial" da história do Brasil e da América Latina, que prevalece em livros didáticos, é contada a partir do ponto de vista do colonizador. Diferentemente da ideologia que se tentou implantar no México, de que todos são mestiços, "no Brasil, a política de genocídio dos povos indígenas, aliada à política de branqueamento da população afrodescendente gerou uma outra narrativa nacional, na tentativa de se forjar a imagem de um país que se queria (ou que alguém queria) "todo branco e católico", ideologia essa até hoje muito presente e no imaginário" (GOMES, 2012, p. 10). Dessa forma, a presença indígena na história do nosso país é relegada à época do descobrimento e invisibilizada nos dias atuais, o que inclui a invisibilidade da cultura

indígena, concebida como "outra cultura", que mesmo sendo considerada outra, quando conhecida, "revela muito sobre a 'nossa cultura'", as quais estão em constante interação, razão pela qual, segundo "Raimon Panikkar [...] seria o único modo de conhecer as culturas [realizando] um diálogo intercultural" (apud GOMES, 2012, p. 12, grifos da autora).

Em termos de políticas linguístico-educacionais, as voltadas às comunidades de línguas/culturas minoritárias alternaram "momentos de indiferença e de imposição severa de medidas prescritivas e proscritivas" (CAVALCANTI, 1999, p. 4). No século XVIII, por exemplo, o Marquês de Pombal, através do Diretório dos Índios (1758), estabeleceu que a única língua que podia ser falada era o português. Na sequência, o processo de imposição da língua portuguesa como única foi ratificado pela chamada política de nacionalização do ensino, implementada a partir de 1938, pelo governo do Estado Novo, de Getúlio Vargas, que fechou escolas e proibiu o uso de línguas indígenas bem como das línguas de imigrantes, principalmente alemão e italiano.

Como resultado desses processos, a língua portuguesa e a cultura eurocêntrica substituíram as outras línguas que eram faladas e culturas presentes no país por força de lei e também "de mecanismos sociais que ganharam força com a evolução dos meios de comunicação de massa, o processo acentuado de urbanização e, consequentemente, a penetração maior do português através de elementos exógenos" (CAVALCANTI, 1999, p. 6). Desse modo, justificamos este projeto considerando a importância de, a partir da realização de um levantamento do que se tem feito (que ainda é desconhecido) em termos de políticas linguístico-educacionais, no que diz respeito a pedagogias "outras", que tratam de línguas e culturas minoritárias aqui presentes a partir de um referencial teórico que se sustenta nos trabalhos de intelectuais indígenas, como Inácio (2010) e Benites (2012), sendo que a primeira trata da pedagogia Kaingang e o segundo, da pedagogia Guarani.

OBJETIVOS

O objetivo da publicação das produções em áudio do CEAI no *Soundcloud* é proporcionar uma nova maneira de consumir o que se é produzido dentro do coletivo, de modo que também se dê maior destaque às falas indígenas (considerando que a oralidade é a expressão mais valorizada pelos povos originários), pois ao publicarmos qualquer conteúdo no *site* estamos deixando este disponível para qualquer pessoa que se interesse pelo assunto.

METODOLOGIA

O primeiro passo para a publicação no *Soundcloud* é tratar o material bruto que será postado. Após a realização da entrevista, o encarregado pela edição de áudio lida com o material bruto. Basicamente são duas etapas de edição: o tratamento do áudio (tirar ruídos, aumentar ou diminuir a altura etc.) e a parte de cortes. Logo após a edição, o material já trabalhado é colocado no *Google drive* do CEAI.

Com o material no drive, o responsável pela publicação deve fazer o *download* do áudio e subir no *Soundcloud*. Na plataforma, existem alguns passos que devem ser seguidos para que se publique o conteúdo do coletivo. O primeiro é utilizar alguma imagem como capa para ilustrar o material. Depois deve se escolher um título, o gênero (entrevista) e por fim as *tags*.

RESULTADOS

Com a publicação do material em áudio do coletivo na plataforma de áudio *Soundcloud* a interação com o público melhorou. Isso se dá pela praticidade que é poder consumir produtos em áudio. O coletivo também produz textos informativos escritos, entretanto o texto demanda maior atenção.

Produzir e publicar material em áudio também impulsionou o alcance do coletivo, no áudio "Entrevista Fátima Lucas", por exemplo, o coletivo já soma 29 escutas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser uma iniciativa nova dentro do CEAI, montar uma metodologia para a produção e publicação das produções em áudio inicialmente foi complicado. Durante o percurso aparecem questões como "o que vai ser publicado no site?", "como faremos a edição?" e "será que vale a pena mesmo?".

Hoje com quatro produções postadas no *Soundcloud*, o coletivo mostra que conseguiu se adaptar ao novo, a essa nova maneira de produzir conteúdo. O grupo de comunicação do CEAI acredita que a publicação desse material em plataformas que impulsionam as produções é uma ótima maneira de divulgar o trabalho realizado pelo coletivo.

APOIO

Agradecemos à Fundação Araucária pela bolsa concedida.

REFERÊNCIAS

BENITES, T.A escola na ótica dos Ava Kaiowá impactos e interpretações indígenas. 1. ed. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2012. v. 500. 120p.

CAVALCANTI, Marilda C. Studies on bilingual education and schooling in Brazilian contexts of linguistic minorities.DELTA, São Paulo, v. 15, n. spe, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501999000300015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 Mar 2007.

GOMES, Ana Maria Rabelo. Prólogo. In: PALADINO, Mariana; CZARNY, Gabriela.Povos indígenas e escolarização: Discussões para se repensar novas epistemes nas sociedades latino-americanas. Rio de janeiro: Garamond, 2012.